

Estágio Supervisionado II no ensino fundamental: uma experiência de atividade na aula de História com uso de jogos em uma escola municipal de Ananindeua/PA

Eliandra Gleyce Dos Passos Rodrigues, UFPA¹

Resumo

O trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no espaço escolar, prática proporcionada pela disciplina de Estágio Supervisionado II, apresentando como resultados as principais atividades realizadas de observações, de regências e de intervenções em sala de aula. Entende-se que acompanhar a disciplina de História, no sistema público de ensino, é a forma pela qual a Universidade dialoga com o ensino da escola pública e proporciona mecanismos de preparação aos futuros professores. Através desse contato com a escola, que recebe os acadêmicos nas suas práticas de estudo, pesquisa e extensão, e de formação docente na área de História, busca-se também incentivar a promoção de metodologias experimentadas, a serem inseridas no ensino em sala de aula; como resultado deste processo de estágio é apresentado aqui a metodologia de um *Quiz* Histórico usado em sala de aula.

Palavras-Chave: Relato de Estágio Supervisionado II; Sala de Aula; Ensino de História; Metodologia de Ensino.

Abstract

This paper aims to report the experience in the school space, which was the supervised internship discipline II, presenting, as results, the main activities, observations and interventions performed in the classroom. It is understood that accompanying the discipline of History in the public school system is the way in which the University not only dialogues with the public school teaching, but also provides the mechanisms for the preparation of future teachers through contact with the school. The public school receives academics from the University for the practice of study, research and teacher education in the area of history, and encourages the promotion of methodologies to be inserted in classroom teaching. As a result of this internship process, we present here the methodology of a Historical *Quiz* carried out in class.

Keywords: Supervised Internship Report II; Classroom; History Teaching; Teaching Methodology.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo pontuar as vivências e as regências proporcionadas pela disciplina de Estágio supervisionado II, e apresentar os materiais produzidos e realizados durante o processo de estágio. Essa experiência só foi possível devido às características da disciplina² que elenca a teoria por meio de leituras e de debates de textos

¹ Graduanda em História pela Universidade Federal do Pará do Campus Universitário de Ananindeua, meus agradecimentos à (pela) orientação prof.^a Dr.^a Sidiana da Consolação Ferreira de Macedo e à professora da disciplina de Estágio Supervisionado II. Ao corpo docente, administrativo e operacional da escola e principalmente à professora da disciplina de História que ministra aulas do 6º ao 9º ano, que me recebeu em sua sala permitindo a realização do meu estágio e a meta do cumprimento das 100 horas na disciplina acadêmica de Estágio Supervisionado II, meus agradecimentos. E a todos os demais trabalhadores daquela Escola, meus agradecimentos pela recepção na unidade escolar. E-mail: rodrigues.f@outlook.com.br

² O Projeto pedagógico do curso de licenciatura em História (e seus anexos) dispõe que os estágios nos cursos de licenciaturas são disciplinas obrigatórias que devem ser cumpridas em sala na Universidade (teorias) e a outra

acadêmicos com a prática do estágio, nesse caso a sala de aula do fundamental II. Sem essa integração, a elaboração de materiais para o ensino ficaria mais difícil por não ter o contato com a sala. O objetivo do Estágio II não foi apenas proporcionar o contato com a sala de aula, mas também, inserir os acadêmicos às realidades do mercado de trabalho (no caso a área do ensino) e na atuação do docente (Instituição de Ensino), que vai para além da sala de aula. Encontra-se no labor da profissão, uma atuação maior do que aquela que se imagina empiricamente. Dessa forma, o estágio contribui socialmente para o estreitamento de laços entre a Universidade pública e o Ensino básico, como a promoção da pesquisa e da extensão e para colocar os acadêmicos no contato direto com a área de atuação, aprimorando e formando continuamente o licenciando. Este relato objetiva registrar alguns desses processos de experiência no ambiente escolar, apresentando o que foi gerado na disciplina por meio do contato com a sala de aula na escola pública, acompanhamento/auxílio da professora da escola e leitura de textos acadêmicos na Universidade.

O Estágio II tem por foco a inserção do discente de graduação no espaço escolar, promover o contato com a equipe pedagógica, com o funcionamento da escola e vivenciar a cultura escolar. Nesse estágio, o acadêmico acompanha todos os processos do funcionamento da instituição de ensino, além de estar em sala de aula presenciando a relação do professor com os alunos e o manejo da disciplina lecionada em sala. Nesse tipo de estágio, os discentes da Universidade realizarão a regência na escola pública em uma série (etapa) do ensino fundamental, de modo que a professora da Universidade, ministrante da disciplina do Estágio Supervisionado II, assista-o em algum momento. O processo do estágio é formativo, portanto, ele consiste em conhecer a escola e o corpo pedagógico, observar o espaço escolar e o ambiente de trabalho dos professores como um todo. Portanto, conclui-se que esse Estágio é a base da formação de professores de História para os discentes do curso de licenciatura em História.

O chão da sala: conhecendo a unidade escolar

parte, no caso, a prática docente, as bases de extensão da Universidade, nas escolas, com supervisão das professoras. A disciplina de Estágio Supervisionado II está disposta no código H01053 do Curso. A disciplina de estágio é o momento que, em dada escola da educação básica, o docente da Universidade ministrante da disciplina de estágio acompanha os graduandos em sala de aula e também observa as regências efetuadas pelos estagiários licenciandos. São observadas as competências do estagiário como manuseio e domínio da turma, postura e a forma como ele mobiliza os saberes historiográficos, as metodologias de ensino usadas. Vale ressaltar que durante os outros meses do estágio da atuação em sala na escola parceira contava com participações/observações, e atuações junto com a professora da disciplina de História na escola, com breves comentários sobre o assunto ministrado pela mesma nas séries do fundamental.

A etapa do Estágio Supervisionado II ocorreu numa Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada em Ananindeua³ no bairro Centro, na Rodovia BR 316. A escola tem turmas de ensino fundamental do 6º ao 9º ano na modalidade regular em funcionamento matutino e vespertino. Ela também conta com a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), à noite. Mais informações referentes ao quadro administrativo, ao número total de alunos que a escola atende, ao histórico da unidade escolar, aos alunos beneficiários de bolsa família e etc., não foi possível obter no primeiro momento, quando perguntado à diretoria sobre o Projeto Político Pedagógico Escolar (PPP), no qual julgo que talvez pudesse abarcar essas informações, pois o acesso ao documento estava indisponível. Em uma segunda tentativa, a fim de extrair informações oportunas, o PPP ainda estava em construção, em última e terceira tentativa, antes de findar o mês do processo de Estágio II, ao fazer uma nova busca na escola sobre o documento e gentilmente atendida pela diretora, novamente o mesmo encontrava-se inacessível, em fase de passar pela reunião do conselho escolar. Assim, o único PPP da escola disponibilizado para acesso era o do ano anterior (2018).

No tocante ao PPP, é importante ressaltar que “o contato do estagiário com o Projeto Político Pedagógico e com outras modalidades de registro sobre gestão e desempenho, como PDE Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), poderá trazer elementos de análise e reflexão” (LIMA, 2008, p. 202). Dessa forma, é ressaltado que o estágio não engloba apenas a sala de aula ou o planejamento dos professores, mas também busca oportunizar para que o licenciando conheça o ambiente escolar e a atuação do professor como um todo. Isso inclui conhecer a documentação da unidade escolar para ter uma maior e melhor dimensão da escola e do seu ensino.

A escola tem boa localização, na BR 316, o que permite atender toda a comunidade com eficiência. É também considerada uma das melhores escolas da rede municipal, com índice de IDEB⁴ satisfatório, quando comparado às demais escolas no ranking⁵ do site do Instituto Nacional de Estudos de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Durante os meses de Estágio II, algumas atividades foram desenvolvidas, tais como: análises de livro didático, acompanhamento das aulas com a professora da disciplina, elaboração de atividades

³ O curso superior de licenciatura em História, ofertado pelo UFPA, é intervalar. Conforme o PCC do curso, as aulas teóricas e práticas de estágio II ocorreram no período de março/2019 a jun./2019 e os alunos foram encaminhados à respectiva escola, que é escola-parceira da UFPA, recebendo estagiários e bolsistas PIBIC e PIBID da instituição UFPA. Essa escola já está habituada a atender e acolher os acadêmicos no local.

⁴Índice de desenvolvimento da educação básica. Essas informações podem ser encontradas no link disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/seam?cid=2413093>. Acesso em 03 de julho de 2019.

⁵Ministério da Educação Ranking do IDEB. Esses dados podem ser encontrados no site. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/15212068#grafico-comparacao>. Acesso em 03 de julho de 2019.

extracurriculares para os alunos, disposta em elaboração de Planos de Aulas⁶, breves participações nas aulas, acompanhamento dos simulados e provas dos alunos, aplicação e acompanhamento na prova de Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) de 2019, elaboração de materiais como um jogo⁷ e resumos dos conteúdos, bem como participação em eventos como ouvinte em palestras referentes à área do ensino, tudo isso com a finalidade de treinamento e conhecimento na área da docência.

A maioria das atividades trabalhadas no estágio consistiu em trabalhos extra classe, resumos e jogo, com foco nas turmas C e D do 6º ano da escola⁸, não excluindo a minha participação em outras séries/turmas quando possível, sem atrapalhar a lotação dos demais estagiários na escola, pois tudo foi bem organizado e distribuído pela professora da disciplina no ambiente escolar. Vale mencionar que, durante a vivência de estágio, pouco ou quase nada do que dispus no Plano de Ensino de Estágio⁹ consegui colocar em prática, devido à realidade das dinâmicas do espaço escolar e dos contratempos. Embora relatado, isso não atrapalhou por total as minhas atividades de estágio na escola.

As intervenções em sala de aula: turma do 6º ano do fundamental

Como resultado dessa experiência, apresento aqui a metodologia de um *Quiz* Histórico em sala no formato de *PowerPoint* usado durante o processo de estágio na escola. Sobre o uso do jogo em sala e nas aulas de História, Andrade (2007) cita que há uma possibilidade muito rica, em suma, ela afirma que: “o conhecimento histórico em nossa disciplina é imensamente aberto aos recursos lúdicos e que estes não são apenas instrumentos de motivação, mas interferem e conferem significados singulares às noções e conteúdo que se queira trabalhar” (ANDRADE, 2007, p. 95).

Assim, descrevo uma das realizações de atividades de observação nas turmas do 6º C e 6º D. Em um primeiro momento o contato com os alunos causou estranheza, à medida que

⁶ O Plano de aula é o recurso usado para deixar mais organizadas as atividades; o jogo em formato de *Quiz*, antes de ser elaborado no Microsoft Office PowerPoint 2016, teve sua reflexão na ferramenta do planejamento, isto é, no Plano de Aula.

⁷ O jogo é referente ao *Quiz* Histórico que contém a temática de “Mesopotâmia”, a ser passado em aula após revisão do conteúdo de “Egito Antigo” e “Reino Kush”.

⁸ Devido ao número de acadêmicos da UFPA, houve uma distribuição de estagiários por turmas e séries nos horários matutino e vespertino da escola, ficando por hora a divisão de dupla ou trio de alunos estagiários em uma sala.

⁹ Antes dos discentes em História avançarem para a sala de aula da escola pública, foi necessário fazer um “Plano de Ensino de Estágio” orientado pela professora do curso de História na disciplina de Estágio Supervisionado II, com recortes de conteúdo e apresentação das metodologias traçadas para os conteúdos selecionados, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular para o ensino Fundamental e o Parâmetro Curricular Nacional de História, bem como com o uso de alguns livros didáticos do 6º ano disponíveis.

estava observando o cotidiano da sala, pois era ao mesmo tempo observada por eles. Com o passar dos meses, os discentes foram habituando-se com minha presença em sala; a professora da turma tinha uma excelente relação professor-aluno, conhecia todas as especificidades dos estudantes. Ela ministrava a disciplina de História, do 6º ao 9º em todas as turmas pelo período da manhã e tarde. Seu regime de trabalho era por contrato temporário, já atuava há cerca de 4 anos exclusivamente naquela escola, somando a experiência de mais de 8 anos na docência da educação básica.

Com o estágio, concluí que realmente as duas turmas são bem específicas. A primeira, 6º C, com cerca de 39 alunos dos sexos masculino e feminino, com faixa de 12 anos de idade. Havia 4 alunos presentes como dependentes da disciplina de Matemática, dentre os quais apenas um estava dependente em duas disciplinas como Matemática e História. A turma tinha como característica principal ser a mais calma de todas da escola, segundo alguns professores vez ou outra relatavam isso em conversa informal, realizando quase 100% das atividades propostas. Os alunos eram participativos nas aulas de modo mediano e pouco agitados.

O 6º D, por outro lado, continha 37 alunos dos sexos feminino e masculino, na faixa de 12 a 13 anos, contendo 5 alunos em dependência. A característica principal da turma era ser a mais agitada de todas, com alunos bem participativos no quesito de perguntas e curiosidades. Por serem mais agitados, apresentavam certo nível de desatenção, muitas vezes sendo preciso ser chamada a atenção em sala. Realizavam quase 75% dos trabalhos propostos, de acordo com o observado em momento de estágio. Os alunos daquela classe não gostavam muito de escrever, em certos momentos, eles diziam para a professora que passava questões no quadro com um: “tá bom, tia...”, “tudo isso, professora?”, “é pra escrever?”, “é pra deixar quantas linhas?”. Enfim, era uma classe um pouco mais difícil de trabalhar quando comparada com as demais, devido à característica de ser a turma mais agitada. Entretanto, ambas as turmas do 6º ano tinham um pouco de descuido com o livro didático, não apresentando desenvolvido o hábito de leitura e zelo.

Vale ressaltar que a escola, em nível de estrutura, contava com várias salas: de leitura onde funcionava a biblioteca, o refeitório, a sala dos professores, a secretaria, da diretoria, a sala de interação (atendimento individualizado de alunos com necessidades especiais) e os banheiros, contando também com banheiros voltados para pessoas com necessidades especiais (PNE). Isso demonstra que o local é um ambiente bem agradável e estruturalmente definido.

Notei que a professora de História daquela escola usava bastante o livro didático nas aulas, portanto, propus uma atividade que tinha o objetivo de incentivar mais os alunos a

recorrerem ao livro didático que tinham em mãos. Segundo Adriel Ramos, em relação ao livro didático:

[...] a regência da aula de História junto ao professor, auxilia e propõe as metodologias e oportuniza a aprendizagem aos alunos. Diante de todas as formas que compõem este instrumento, podemos finalmente reafirmar que é uma das peças mais importantes na composição da aula de História. (RAMOS, 2018, p. 23)

Desse modo, busquei acompanhar no estágio a metodologia já usada pela professora, através do uso do livro didático.

O jogo *Quiz* Histórico e o Plano de Aula

Uma das atividades propostas de intervenção em sala contava com o planejamento de um jogo, o *Quiz* Histórico¹⁰ Escolhi esse jogo porque observei, durante o processo de acompanhamento, que a turma fazia pouco uso do livro didático e não mostrava zelo pelo mesmo, embora a professora da disciplina usasse recorrentemente o livro didático como ferramenta em aula. Observando esse processo, decidi elaborar um jogo, com perguntas de nível fácil, médio e difícil sobre o conteúdo a ser trabalhado. Ao todo haviam nove perguntas separadas por três blocos de slides, todas baseadas no livro do aluno¹¹, com questões adaptadas do livro e de pesquisas relacionadas aos conteúdos presentes nos livros deles. Os slides, para serem mais atraentes, estavam disponíveis em cores diferentes para cada bloco de perguntas, com animações, sons, efeitos, uso de mapas, fotos e desenhos, deixando assim o jogo mais interativo.

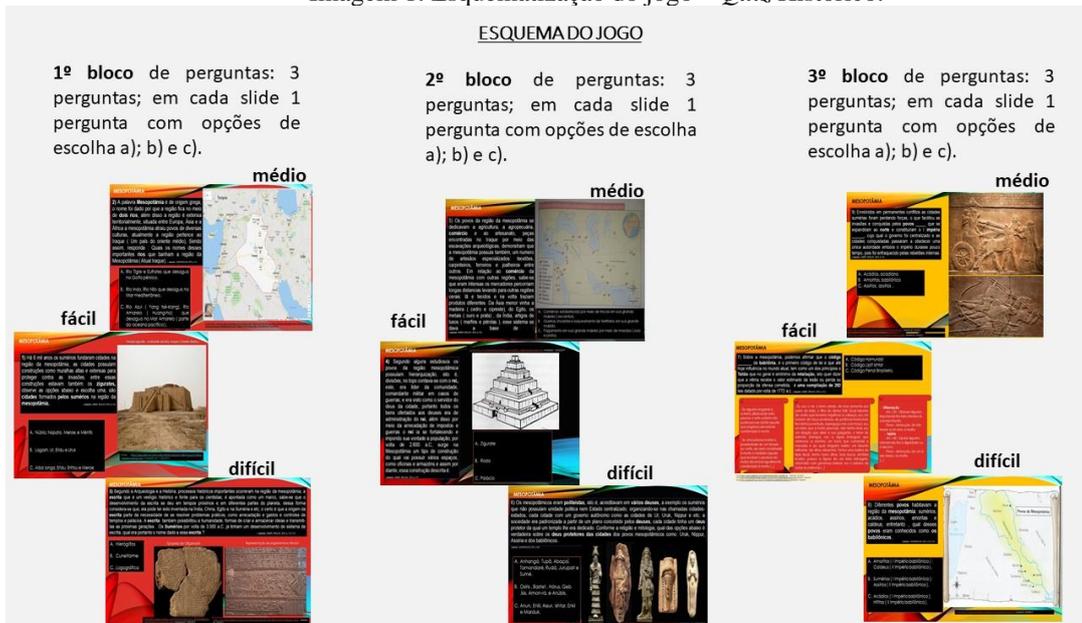
Os recursos visuais inseridos no jogo, como mapas, desenhos e fotos foram todos referenciados nos slides, tanto os retirados do livro didático do aluno, quanto algumas fotos de páginas do Facebook e Blogs. A cada bloco de questões, o nível de complexidade ia subindo, havendo blocos com perguntas de grau fácil, médio e difícil. Os alunos que prestavam atenção

¹⁰ O *Quiz* Histórico focava no conteúdo da *Mesopotâmia*. Ele foi organizado com 9 perguntas, contando ao todo com 15 slides, pensado e fundamentado sua utilização no Plano de Aula aonde contém as regras e modo do jogo. Vale mencionar que a palavra *Quiz*, segundo o Dicionário Online de Português, define como sendo um agrupamento de questões em sequência de perguntas e respostas que visam a investigar o conhecimento sobre algo que, neste caso, podem ser atualidades, ou conhecimentos da área como algum assunto de história, biologia, geografia e etc.; ou de alguém como no caso de celebridades. Já o site Wikipédia define assim: é um termo em inglês e nome dado a um jogo de característica mental, podendo ser jogado em equipes ou individualmente, englobando perguntas e respostas mediante as opções das questões colocadas. Sua popularização a princípio foi bastante comum no contexto televisivo de programação de entretenimentos.

¹¹ O jogo foi construído com base no livro didático, mas isso não impede a aplicação dele em outros anos e séries, mesmo que essas não usem esse livro em específico, visto que um apostilado poderá ser preparado pelo professor(a) com leituras complementares. A aplicação e o funcionamento do jogo dependem apenas de a instituição de ensino ter os recursos para aplicá-lo Datashow, caixinha de som, extensões, notebook ou CPU, disponíveis.

nas aulas da professora, ou que tinham algum hábito de estudo pessoal no livro, não iriam ter dificuldade alguma, mas os alunos que não tinham desenvolvido o hábito da leitura poderiam encontrar dificuldades na proposta. A partir do desempenho individual e coletivo no joguinho, os alunos poderiam, após o jogo, focar um pouco mais na prática de leitura.

Imagem 1: Esquemática do jogo – Quiz Histórico.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Embora o jogo tenha sido preparado exclusivamente para uma turma, ele podia e pode ser aplicado nas outras séries. Foi aplicado apenas o primeiro bloco de perguntas na turma do 6º C. No momento do jogo os alunos dessa turma apresentaram-se bastante entusiasmados, entretanto, como o tempo da aula já estava estourando, apenas o primeiro bloco de três perguntas foi passado a nível de revisão do conteúdo. Para essa turma foi importante aplicar um pouco do Quiz Histórico Mesopotâmico, visto que o jogo era parte do processo de revisão antes da prova do bimestre. Para o 6º D ficou inviável a revisão do conteúdo de Mesopotâmia com o jogo devido às falhas técnicas ocorridas nos últimos vinte minutos de aula. Por conta disso, a professora da disciplina encarregou-se de revisar o conteúdo de Mesopotâmia. Como era um período que antecedia prova dos alunos, preparei também um roteiro de revisão¹²que

¹²Além do jogo, um roteiro de revisão foi passado para aquela aula. O Roteiro de Revisão de conteúdos sobre “Egito” e “Reino Kush”, que continha indicação de páginas no livro didático.

foi passado para eles via uso do quadro da sala, excluindo desse processo o uso das atividades¹³elaboradas no roteiro.

A última parte da aula ficaria reservada ao jogo para revisar o outro conteúdo. Todas essas atividades tiveram como subsídio o Plano de Aula¹⁴ desenvolvido no estágio, embora não tenha conseguido com total êxito pôr em prática todo o planejamento. Segundo Vidigal (2018), em relação às metodologias que utilizam ou que se propõem a usar os jogos em formato de *Quizzes*, cita que o professor “também pode procurar outros meios para aplicar o *Histoquiz*, uma vez que utilizado o papel cartão para fazer as plaquinhas, as perguntas também podem estar inseridas da mesma forma” (VIDIGAL, 2018, p. 168). A autora propõe que, caso os professores não tenham disponíveis na escola em que trabalham os recursos tecnológicos, os *quizzes* podem ser feitos de papel e cartolina.

O *quiz* preparado para a aula de revisão na sala carecia de uso tecnológico porque, em primeiro lugar, a escola disponibilizava o recurso, segundo, porque as imagens e os mapas usados na interação do jogo necessitavam de visibilidade. O jogo foi pensado para ser lúdico e interativo e a visibilidade era essencial, até mesmo para os comentários explicativos que pudessem ser dados em sala, pela regente estagiária da aula. Além disso, algumas questões eram usadas para a reflexão e serviam para as bases das respostas das equipes. As imagens em alguns blocos entravam no slide como complemento das perguntas, como é o caso do uso dos mapas e da leitura dos códigos, disponível no slide do terceiro bloco de perguntas.

Embora houvesse todo esse recurso interativo, o jogo ficou inviável na última turma, devido às falhas técnicas que ocorreram no momento. Como um todo, o ato do jogo em sala foi bastante importante para a autoavaliação, a aprendizagem e o melhoramento da minha prática docente. Considero ter alcançado os objetivos quanto ao conteúdo ministrado naquela aula, no caso do Egito, embora na regência pudesse ter focado um pouco mais no quesito reinos da dinastia faraônica negra e comentado mais sobre a mulher no Egito antigo, como no caso das “Candaces”. Abaixo, apresento imagens de alguns slides e do Plano de Aula que fundamentou e justificou a possibilidade da aplicação do *Quiz* em sala. É importante ressaltar que, ao final do jogo, as perguntas corretas estavam disponíveis tanto no gabarito final quanto nas respostas certas das questões comentadas e/ou justificadas nos últimos slides, finalizando

¹³ A professora da escola já disponibilizava um planejamento para sua atuação, portanto, para não interferir diretamente nos trabalhos e ofício da professora, decidi excluir as atividades de perguntas elaboradas no material da revisão.

¹⁴ Plano de Aula: Mesopotâmia e Egito: Revisão de conteúdo.

o jogo com slide de referências e bibliografia das questões, mapas, desenhos, e fotos que compunham o jogo.

Imagem 2: 1ª pergunta do 1º bloco de perguntas, com uso de mapa

MESOPOTÂMIA

2) A palavra **Mesopotâmia** é de origem grega, o nome foi dado por que a região fica no meio de **dois rios**, além disso a região é extensa territorialmente, situada entre Europa, Ásia e a África a mesopotâmia atraiu povos de diversas culturas, atualmente a região pertence ao Iraque (Um país do oriente médio), Sendo assim, responda : Quais os nomes desses importantes **rios** que banham a região da Mesopotâmia (Atual Iraque). (adaptado, JUNIOR BOULOS, 2015, p.111)

A. Rio Tigre e Eufrates que desagua no Golfo pérsico.
B. Rio Indo, Rio Nilo que desagua no Mar mediterrâneo .
C. Rio Azul (Yang tsé-kiang), Rio Amarelo (Huang-ho) que desagua no Mar Amarelo (parte do oceano pacífico).

The slide includes a map of the Middle East region, highlighting the Tigris and Euphrates rivers and the area of Mesopotamia. The map shows countries like Turkey, Syria, Iraq, and Iran, with major cities like Baghdad, Mosul, and Basra marked.

Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Imagem 3: 2ª questão do 3º bloco de perguntas, com uso de trechos de códigos

MESOPOTÂMIA

7) Sobre a mesopotâmia, podemos afirmar que o **código da babilônia**, é o primeiro código de lei e que até hoje influência no mundo atual, tem como um dos princípios o **Talião** que no geral é sinônimo da **retaliação**, isto quer dizer que a vítima recebe o valor estimado da lesão ou perda ou proporção da ofensa cometida, **é uma compilação de 282 leis datado por volta de 1772 a.c.** (adaptado, JUNIOR BOULOS, 2015, p.113.)

A. Código Hamurabi
B. Código Lipit Ishtar
C. Código Penal Brasileiro.

- Se alguém enganar a outrem, difamando esta pessoa, e este outrem não puder provar, então aquele que enganou deverá ser condenado à morte.
- Se uma pessoa roubar a propriedade de um templo ou corte, ele será condenado à morte e também aquele que receber o produto do roubo deverá ser igualmente condenado à morte (...)

- Eu sou o rei, o bem criado, de boa semente por parte de mãe, o filho do divino Enlil. Qual rebento de cedro que levanta orgulhoso a cabeça, sou um homem de força poderosa, de potência invencível. Na minha juventude, espreguice-me com força: sou um leão que a todos precede, não tenho rival: sou um dragão que abre a sua garganta, o terror do exército (inimigo); sou a águia Imdugud, que sobrevoa os montes; um touro que comanda a manada e ao qual ninguém resiste; um bisonte brilhante, de olhos reluzentes. Tenho uma barba de lápis lázuli, tenho bons olhos, boa boca, sentidos lúcidos, possuo a figura do um leão selvagem, adornado com generosa beleza; sou o adorno de todas as palavras (...)

- **Difamação**
Art. 139 - Difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação:
Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa
- **Injúria**
Art. 140 - Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro:
Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa (...)

Fonte: http://www.suapesquisa.com/mesopotamia/codigo_hamurabi.htm, Acesso em 13/06/2019
Fonte: <http://historiadopopular.blogspot.com/2010/04/o-codigo-de-lipit-ishtar.html>, Acesso em 13/06/2019
Fonte: <http://www.pensatopara.com.br/coluna/origem-da-justica-e-do-compromisso.html>, Acesso em 13/06/2019

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

É importante lembrar que, em relação aos jogos: “[...] temos de levar em consideração o nível de conhecimento, a dinâmica de funcionamento e o grau de utilidade que esse jogo irá proporcionar aos alunos e não apenas aplicá-los como uma espécie de passatempo para distrair os alunos” (VERRI; ENDLICH, 2009, p. 67). Pensando por esse lado, o Plano de Aula que antecede a criação do jogo em slides justifica a possibilidade e uso em sala, bem

como apresenta a metodologia de aplicação do jogo e regras a seguir. A atividade lúdica possibilita que se reflita sobre as questões levantadas pelos autores, a fim de organizar, sistematizar e refletir questões sobre a criação do jogo. Na sequência, apresento o Plano de Aula preparado para a respectiva aula que antecedeu o jogo do *quiz* em sala.

Arquivo 1: Anexo – Plano de Aula elaborado e usado para a aula de revisão

Universidade Federal do Pará.
Campus Ananindeua.
Faculdade de História.
Estágio Supervisionado II

PLANO DE AULA

Disciplina: História

Identificação do tema: Mesopotâmia e Egito: Revisão de conteúdo.

Público-alvo: Ens. Fundamental II / 6º ano.

Elaborado por: Eliandra Gleyce Rodrigues

OBJETIVOS

GERAL: Revisar os assuntos trabalhados durante o semestre de maneira a reforçar o conteúdo da prova, a fim de que os alunos revejam as partes importantes passadas nas aulas. A revisão em sala é o momento que o aluno deve rever brevemente os conteúdos já estudados com vistas a relembrar os pontos principais do conteúdo.

ESPECÍFICO:

- 1) Permitir que o aluno relembre/revise o conteúdo estudado durante o semestre, antes da realização das provas.
- 2) Enfatizar o conteúdo estudado e induzir o aluno ao exercício dos estudos pessoais.
- 3) Rever o tema Egito por meio de um roteiro de revisão, e rever Mesopotâmia por meio do jogo em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os assuntos a serem abordados na revisão têm como base o livro didático do aluno nas seguintes unidades: Mesopotâmia e Egito.

RECURSOS INSTRUCIONAIS

Serão usados, durante as aulas, os seguintes recursos: **a)** roteiro de revisão elaborado pela professora; Quadro, pincel, apagador, livro didático. **b)** jogo de revisão elaborado pela professora; Datashow, notebook, internet.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

a) Uso do quadro branco no primeiro momento para revisão do conteúdo do Egito. b) uso do jogo de revisão em forma de *quiz* referente à Mesopotâmia, no segundo momento. c) divisão das equipes e distribuição das fichas e placas de opções (A, B e C).

PREVISÃO DE TEMPO

Para aplicação deste planejamento o cronograma previsto será de 2 aulas (levando em conta ao todo a carga horaria de 01h30). No primeiro horário, a revisão no quadro, no ultimo horário revisão em jogo na sala. (Passíveis de modificações conforme a necessidade da sala)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bibliografia Básica

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História Sociedade & Cidadania: História**, sexto ano, 6º, fundamental II: livro do aluno. 3. ed. São Paulo: FTD, 2015. 320 p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.472 p.

- Documento eletrônico/impresso:

BASTOS, R. **Planejamento 2019 de acordo com a BNCC**. Destinatário: Estagiários escola José Maria. 7 mai. 2019. 1 mensagem eletrônica¹⁵.

- Bibliografia Complementar

COLEGIO WEB. Motivos para rever o conteúdo após as aulas. **Blog Colégio Web**. 28 out. 2016. Disponível em: <https://www.colegioweb.com.br/orientacao/motivos-para-rever-o-conteudo-apos-as-aulas.html>. Acesso em: 10 de jun. 2019.

KUTOVA, M.A.S; OLIVEIRA, C.C.G. Jogos digitais, competição e socialização na sala de aula. *in*: XII WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 2006, Campo Grande-MS. **Anais do XXVI Congresso da SBC**. Campo Grande MS, 2006, p. 231-239.

DE OLIVEIRA SANTOS, Lucas et al. Design Quiz: jogo baseado em pictograma para o ensino de História da Arte e do Design. **Blucher design proceedings**, v. 2, n. 2, p. 1600-1606, 2015.

VIDIGAL, V.E.M. *HistoQuiz*: uma didática de interação e educação. *In*: NUNES, Francivaldo Alves; MACÊDO, Sidiana da Consolação Ferreira de (Org.). **Ensino de História: Linguagens, abordagens e perspectivas**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018. p. 157-168.

¹⁵ Material cedido gentilmente pela professora da turma, via mensagem instantânea no grupo da escola “Estagiários Jose Maria”, através do aplicativo *WhatsApp*. O planejamento (6º ao 9º) de autoria da professora Bastos, para a escola em Ananindeua, contém 32 páginas, as quais nortearam a proposta desenvolvida pelos estagiários no período da regência na escola com base no planejamento de conteúdos da professora.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro. ABNT, 2018.

OBSERVAÇÕES E MODELO DE FICHA

- **QUIZ HISTÓRICO MESOPOTÂMIA**: contém 9 perguntas com 3 opções: A; B; C, sendo apenas uma das alternativas correta. Cada bloco contém 3 perguntas fáceis, 3 perguntas de média complexidade e 3 perguntas de complexidade alta.
- **Justificativa**: a metodologia do jogo em sala visa a promover o assunto estudado durante o semestre, baseada na leitura do livro didático do aluno. Durante a observação das aulas, percebeu-se que há um desinteresse pela leitura por grande parte dos alunos e também desapeço pelo livro didático, em vista disso, o uso do jogo em formato de *quiz* foi uma tentativa de suscitar nos alunos outra perspectiva em relação ao livro didático.
- **Regras**:
 - Divisão das equipes: cada uma com 6 integrantes e todos devem participar.
 - Cada equipe receberá uma plaquinha colorida com as opções A, B e C; os membros das equipes deverão entrar em consenso para levantar apenas uma delas no momento do jogo.
 - As equipes receberão uma ficha para colocar as opções. (Essa metodologia tem a finalidade de gabaritar as respostas de cada equipe, a fim de evitar a ‘manipulação/ trapaça’ nas opções e contabilizar os pontos pelo professor, através da resposta da equipe valendo como atividade avaliativa em sala também).
 - A pergunta de nº 5 é um coringa no *quiz*, as equipes terão 1 minuto cronometrado para procurar as respostas nos materiais como: livro didático, apostilas, anotações no caderno, pesquisa no celular e biblioteca da escola.
- **Fórmula da contabilização de pontos**: F.C.P
 - Números de acertos x 0,2 (utilizar arredondamento professor).
 - **$F.C.P: n^{\circ} \text{ acertos} \times 0.2 : \cong$**
- **Modelo de ficha e placas A, B e C para as respostas das equipes**:

Série: _____ Turma: _____

Equipe: _____

Pontuação: _____

1	2	3
4	5	6
7	8	9



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Considerações Finais

A prática de estágio desenvolvida no espaço escolar consiste primeiramente em preparar e depois observar e acompanhar as aulas, sendo um processo do qual resulta bastante ganhos e aprendizagens. Ter o contato com o chão da escola promoveu fazer um balanceamento nas tomadas de decisões, principalmente no que tange ao planejamento e aos recortes de conteúdo. Além disso, essa experiência mostra a ampla dimensão que é atuar no magistério, pois envolve não somente a sala de aula, mas também é preciso reconhecer que há outras exigências escolares de planejamentos, projetos, reuniões de professores e familiares dos alunos (atendimento pedagógico/plantão pedagógico) e conselhos escolares em jogo na prática docente.

Considero que esse estágio serviu para aprender sobre os desafios do cotidiano do professor, não somente em sala, com a demanda dos conteúdos, metodologias de ensino, mas também as demandas de nível cognitivo de aprendizagem e comportamental dos alunos. Foi possível aprender sobre o funcionamento da cultura escolar como um todo, da escola e do que é ser professor. Enfim, resultou em grande aprendizado, pois o estágio também objetiva a inserção aos poucos dos graduandos na realidade escolar, promovendo ganhos e contribuições no quesito profissionalização, pesquisa e extensão na área da educação, além do compromisso social, estreitando os laços entre universidade e escola.

Sobre o processo de estágio e de regência, enquanto aprendiz docente foi bastante importante, ainda que não tenha conseguido atingir por total o que havia planejado, o processo serviu para autoavaliação e para melhorar minhas futuras aulas, por meio de aprimoramento dessa práxis. Em suma, pude concluir que na sala de aula nem tudo é planejamento, é preciso certa medida de improvisação, ou melhor, um plano B que leve em conta as falhas técnicas e tecnológicas, por exemplo. Carece-se da improvisação em sala no sentido de buscar outras saídas (ou metodologia) quando se trata de recursos tecnológicos tais como Datashow, TV, Dvd's, computadores, etc. A experiência de estágio me fez concluir

sobre a importância do contato do acadêmico com professores e escolas. Percebi que o ato da docência começa com a preparação das aulas, mesmo antes de entrar na sala de aula. Fora da sala o professor também pesquisa, lê e procura métodos de ensino para aplicar em sua turma, prepara apostilados e planejamentos que venham a agregar ao seu trabalho com eficiência.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Débora El-Jaick. O lúdico e o sério: experiências com jogos no ensino de história. **História & Ensino**. Londrina, v. 13, set. 2007. p. 91-106.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História Sociedade & Cidadania**: História, sexto ano, 6º, fundamental II: livro do aluno. 3. ed. São Paulo: FTD, 2015. 320 p.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 8, n. 23, jan./abr. 2008. p. 195-205.

RAMOS, Adriel Eleris. **Livro didático de história**: uma análise de estrutura, abordagens e conteúdos contemporâneos. Orientador: Wesley Garcia Ribeiro Silva. 2018. 24 f. Artigo (Especialização em Ensino de História) – Faculdade de História, Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Campus Ananindeua. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em História**. Disponível em: https://drive.google.com/open?id=1eMHDTIAMqw-EDfvskZXiMgEc9y_PwO_I. Acessado em 04/06/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Campus Ananindeua. **Anexos do PCC**. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=1zvfrnucfAAhFeTnglnuHb0ETHUprb1L5>. Acessado em 04/06/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Campus Ananindeua. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Geografia**. Disponível em: https://campusananindeua.ufpa.br/images/Campus_Ananindeua/Menu/Graduacao/Licenciatura/Geografia/ProjetoPedagogico.pdf. Acessado em 04/06/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Campus Ananindeua. **Anexos do PCC**. Disponível em: https://campusananindeua.ufpa.br/images/Campus_Ananindeua/Menu/Graduacao/Licenciatura/Geografia/AnexosProjeto.pdf. Acessado em 04/06/2019.

VERRI, Juliana Bertolino; ENDLICH, Ângela Maria. A utilização de jogos aplicados no ensino de geografia. **Revista Percurso - NEMO**. Maringá, v. 1, n. 1, 2009. p. 65-83.

VIDIGAL, Victória Emi Murakami. *HistoQuiz*: uma didática de interação e educação. In: NUNES, Francivaldo Alves; MACÊDO, Sidiana da Consolação Ferreira de (Org.). **Ensino de História**: Linguagens, abordagens e perspectivas. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018. p. 157-168.

Sites

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (Brasil). In: INEP. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/15212068#gráfico-comparacao>. Acessado em 03/07/2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). INEP. **Ananindeua, Pará Ideb resultados e metas.** Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado.seam?cid=2413093>. Acessado em 03/07/2019.

QUIZ. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Quiz>. Acessado em 01/07/2019.

QUIZ. In: DICIO: dicionário online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/quiz/>. Acessado em 01/07/2019.